

PARENTALIDADE E EMOÇÕES NO PRÉ-ESCOLAR

Isabel Cruz, Universidade da Madeira, cristinacruz75@hotmail.com

Margarida Pocinho, Universidade da Madeira, margaridapocinho@gmail.com

Otilia Fernandes, Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro, otliamf@gmail.com

Resumo: Desde de muito cedo que os bebés apresentam um bom reportório de interação com o mundo que as rodeia manifestam competências inatas, para comunicar recorrendo as expressões faciais, ao choro, aos sons, aos sorrisos para interagir. Durante o seu desenvolvimento, diversas transformações ocorrem em diferentes domínios. Segundo Cruz (2005), a parentalidade, ao construir-se como uma das etapas mais marcantes e significativas do ciclo vital da família, está em constante desenvolvimento e crescimento, de acordo com a idade dos filhos. A presente comunicação refere-se a uma investigação sobre estes dois pilares, as competências parentais e o conhecimento das emoções em crianças do pré-escolar. A amostra inclui 448 pais ou figuras substitutas que responderam aos seguintes instrumentos: Escala de Avaliação das Competências Parentais para a Idade Pré-Escolar (EACP) (Cruz & Pocinho, 2011) e o Teste de Conhecimento das Emoções para Crianças em Idade Pré-escolar (adaptação portuguesa de *Affect Knowledge test Denhan, 1986*), sendo este último aplicado às crianças. A EACP tem como objetivo avaliar as cinco fatores ligados às competências parentais: 1) Cuidados parentais e informação, 2) estimulação parental, 3) atitudes negativas, 4) participação activa positiva e 5) expectativas futuras. O teste de conhecimento das emoções tem como objectivo avaliar o nível do desenvolvimento emocional, possível de ser medido através de um dos componentes da competência emocional e do conhecimento das emoções.

Os dados mostram que as variáveis em estudo se relacionam entre si, existindo correlações significativas entre os factores da EACP e os resultados do teste do conhecimento das emoções. Em conclusão, adequadas competências parentais influenciam um bom conhecimento das emoções.

Introdução

As relações familiares são as relações mais precoces e as mais duradouras que as crianças podem vivenciar, sendo os pais que contribuem ativamente para a relação com o mundo que as rodeia. Os bebés por sua vez manifestam interação com o adulto através do choro, dos sons, dos sorrisos e das expressões faciais de forma a interagir com o que as rodeia. O nosso estudo pretende analisar a associação entre as competências parentais e o conhecimento das emoções das crianças. Segundo Brazelton (2002) a emoção é a primeira forma de linguagem usada pelos bebés, nos primeiros segundos de vida através do choro, é a

primeira forma de comunicar. A competência emocional é definida por Denham (2007) como um conjunto de emoções de forma socialmente adequada consoante a idade, e descodificação dos processos emocionais no self e nos outros: expressar, regular e compreender as emoções. Entre os dois e quatro anos meio de idade que as crianças adquirem as competências de reconhecer e nomear emoções básicas, apenas aos três anos a maioria das crianças adquirem o conhecimento das emoções básicas (ex: alegria) (Izard e Harris, 1995, cit. por Alves, 2006) mais tarde a crianças consegue identificar em si própria e nos outros as expressões faciais associadas à alegria, tristeza, zanga ou medo, à medida que cresce vão compreendendo as crenças e desejos dos outros que são diferentes dos seus (Denham 1990). Desta forma verifica-se que a parentalidade constitui-se como um motor fundamental de crescimento e desenvolvimento da família, representando as figuras parentais um fonte de influência no percurso de desenvolvimento da criança (Cruz, 2005).

Assim, a relação entre pais e filhos torna-se primordial, assumindo um papel essencial dentro das relações familiares. Enquanto cuidadores da criança, os pais tornam-se os principais agentes de socialização, a nível comportamental, emocional, e desenvolvimento cognitivo. Contudo, nunca se pode assumir que é o modo de ser e de agir dos pais a influenciar decisivamente em determinada direcção os filhos, pois outros factores estão implicados, como a hereditariedade, a idiosincrasia de cada filho, a sua idade, o número de irmãos e ainda outros factores familiares e extra familiares (Oliveira, 1994). Sendo assim, os pais não são os únicos responsáveis pelo desenvolvimento parental, ou seja, não são eles que influenciam os seus filhos na forma de estar e de ser, o oposto também se verifica, pois de acordo com Bronfenbrenner, as relações diádicas são recíprocas e promovem o desenvolvimento de ambos os elementos da díade quando um deles evolui. As relações entre pais e filhos são bidireccionais, mas também influenciadas por factores externos (cultura, nível sócio-económico, etc) (1987, citado por Machado, 2007).

Objetivos

Analisar as associações entre as competências parentais e o conhecimento das emoções.

Método*Participantes*

Participaram neste estudo, 448 pais (utilizaremos o termo “pais” para nos referirmos tanto aos pais biológicos como a outros adultos que desempenham as funções parentais.) de crianças a frequentar o ensino pré-escolar público e privado da Ilha da Madeira e 448 crianças. Os indivíduos foram seleccionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: terem filhos ou educandos a frequentar o ensino pré-escolar e serem maiores de 18 anos. A Tabela 1 apresenta as características dos participantes.

No que diz respeito aos filhos, 52,2 % são do sexo feminino e 47,8% do masculino; 56,5% das crianças frequenta estabelecimentos de ensino público. A maioria tem um irmão (49,4%) e 33,8% não tem irmãos.

Os pais têm idades compreendidas entre os 20 e os 58 anos ($M= 35,16$; $DP= 5,69$), sendo 87,2% mães ($n = 390$) e 12,2% pais ($n = 54$). Relativamente às habilitações literárias, a maioria possui o Estudos superiores e Pós – graduados (39,7%), 29,6% têm formação ao nível do secundário e 28,0 % a nível do 2º e 3º ciclo. No que concerne ao nível socio-económico, verifica-se que 54,7% dos indivíduos apresentam um nível socio-económico médio e 42,6% um nível baixo. No que respeita à caracterização do sistema familiar, verifica-se que a maioria (89,4%) são famílias nucleares biparentais, sendo as restantes nucleares monoparentais e alargadas biparentais. No que se relaciona com a zona de residência das famílias, 51,3% residem no meio urbano e as restantes no meio rural (cf. tabela 1).

Os presentes dados foram recolhidos através do cabeçalho da escala de avaliação das competências parentais para pais com crianças em idade pré-escolar, que apresentaremos de seguida.

Tabela 1

Caracterização dos participantes

	N	%
Sexo da Criança		
Feminino	234	52.2
Masculino	214	47.8
Idade da Criança		
3	136	30.4
4	140	31.3
5	172	38.4
Número de irmãos		
Nenhum	147	33.8
1	215	49.4
2	49	11.3
+ 3	24	5.5
Grau de parentesco dos inquiridos		
Pai	54	12.1
Mãe	390	87.2
Outro	3	.7
Habilitações Literárias		
1º Ciclo ou inferior	12	2.8
2º e 3º Ciclo	122	28.0
Secundário	129	29.6
Estudos superiores e Pós – graduados	173	39.7
Nível Socioeconómico		
Baixo	187	42.6
Médio	240	54.7
Elevado	12	2.7
Agregado familiar		
Nuclear Biparental	398	89.4
Alargada Biparental	19	4.3
Nuclear Monoparental	27	6.1
Reconstruída Biparental	1	0.2
Estabelecimento de ensino		
Publico	253	56.5
Privado	195	43.5
Zona de residência		
Rural	218	48.7
Urbano	230	51.3
Total	448	

Instrumento

O conhecimento das emoções foi avaliado individualmente, recorrendo à adaptação portuguesa do *Affect Knowledge Test* (Denham et al., 1986), o teste de Conhecimento em crianças de Machado, Veríssimo, Monteiro, Peceguina, Torres e Santos (2008).

O material do instrumento inclui fantoches com fases amovíveis que poderão expressar uma de quatro possíveis emoções (alegria, tristeza, raiva e medo). As tarefas distribuem-se nas seguintes dimensões: 1) reconhecimento verbal e identificação não-verbal da expressão emocional; 2) conhecimento das emoções desencadeadas em situações típicas e atípicas.

Nas tarefas de reconhecimento verbal da expressão emocional, composta por 4 tarefas, avalia a capacidade da criança nomear emoções com base nas expressões faciais que exibem expressões protótipos de alegria, tristeza, raiva e medo. Perante a pergunta “como é que ele se sente”, as crianças indicaram os nomes de cada uma das expressões. Posteriormente é realizado uma nova tarefa, de identificação não verbal, em que se pedia às crianças para indicarem a face que expressava cada emoção.

O conhecimento das situações emocionais é avaliado com base em diversas situações de contexto emocional, descritas em 20 vinhetas, cujos protagonistas são personalizados por fantoches, utilizando-se para tal a mímica gestual, facial e vocal do administrador. Os fantoches são dois irmãos, um do género masculino, outro de género feminino e, a respetiva mãe, sendo o género do fantoche escolhido em função do género da criança em presença. A avaliação da resposta é feita em função da escolha que a criança faz da face representativa da emoção adequada a cada uma das situações.

As situações de contexto emocional subdividem-se em típicas e atípicas. As situações típicas, contemplam nas primeiras 8 vinhetas, foram concebidas de forma a desencadear reações emocionais inequívocas, tais como a alegria em comer um gelado ou o medo de um pesadelo (Denham, 1998). As situações atípicas, apresentadas nas restantes 12 vinhetas, foram

concebidas de forma a suscitar duas emoções alternativas, de acordo com a subjetividade do sujeito, como, por exemplo, ficar alegre ou com medo de ir nadar para a piscina (Denham, 1998). Quanto a estas últimas, algumas situações exploram possibilidade de desencadear emoções com diferentes valências, positivas ou negativas, enquanto outras, exploram situações susceptíveis de ativar uma de entre duas emoções negativas. As situações típicas avaliam a capacidade da criança em compreender as causas das emoções e, as atípicas avaliam a mesma capacidade, mas implicando a capacidade de descentração afetiva, ou seja, quando os estados internos do fantoche são diferentes dos da própria criança, em situações semelhantes.

As respostas a todas as tarefas foram cotadas com: “3” pontos para escolha correcta, “2” pontos sempre que a valência afectiva positiva/negativa é correctamente atribuída (e.g. “triste” em vez de “raiva”), e “1” ponto para escolha totalmente incorreta.

Para os pais ou figuras substitutas aplicou-se a Escala de avaliação das competências parentais para pais com crianças em idade pré-escolar (EACP) na sua versão definitiva com 41 itens, respondidos através de uma escala *Likert*, de 4 pontos (de “Nunca” a “Sempre”), destinada a avaliar as competências parentais em pais com crianças em idade pré-escolar. Cada fator passa assim a constituir uma sub-escala, sendo calculada uma nota correspondente ao somatório dos itens que o compõem. Da mesma forma, é calculada a nota total da EACP, que constitui um indicador das competências parentais em pais com crianças em idade pré-escolar. O fator 1 é constituído por 10 itens e diz respeito aos cuidados parentais, envolvimento com a escola tendo sido nomeado de Cuidados Básicos e Informação. O factor 2 é expresso por 9 itens, tendo sido denominado de Estimulação Parental dado que o seu conteúdo se relaciona com relação afectiva, compreensão e estimulação. O fator 3 – Atitudes Negativas é composto por 8 itens relacionados com os limites e regras parentais, sendo por isso nomeado de Atitudes Negativas. O fator 4 - Participação Activa Positiva é constituído

por 8 (tendo sido necessário inverter o item 21 com o intuito de ser classificado da mesma forma que os restantes itens da escala e para efeito de cálculo da consistência interna da nota total) itens que se relacionam com o envolvimento parental de forma activa em relação à criança e nomeamos portanto de Participação Activa Positiva. Por último, o fator 5 - Expectativas Futuras é composto por 6 itens, os quais estão relacionados com a preocupação futura e o planeamento de bem-estar dos filhos, que designamos de Expectativas Futuras.

Todos os itens que constituem o fator 3 – Atitudes negativas, foram também invertidos (com o intuito de ser classificado da mesma forma que os restantes itens da escala e para efeito de cálculo da consistência interna da nota total), passando os valores apresentados em relação a cada item a indicar que, quanto maior o valor, menos atitudes negativas apresentaram os pais.

Procedimento

Num primeiro momento, foram contactados os directores das diversas escolas públicas e privadas dos diferentes conselhos da Ilha da Madeira, de forma a proceder às autorizações aos pais ou figuras substitutas. Os educadores foram contactados pelos directores de cada estabelecimento de ensino com o intuito de proceder à distribuição aleatória da Escala pelos pais. A todos os participantes foi solicitado a sua colaboração no preenchimento da escala pensando especificamente naquela criança, sendo garantida a confidencialidade das suas respostas.

Para o tratamento estatístico dos dados utilizou-se a versão 19.0 do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Através desta ferramenta, e no âmbito da descrição dos dados da amostra (estatística descritiva), calcularam-se médias e desvios padrão para variáveis contínuas, e frequências simples (absolutas e relativas) para variáveis categoriais. Foi também utilizada a correlação Spearman.

Resultados

Foram calculadas correlações bi-variadas entre as subescalas da EACP e o valor total e também com as dimensões do teste de conhecimento das emoções, sendo apresentados os resultados na tabela 2 e na tabela 3.

Tabela 2 – Intercorrelações da escala de competências parentais dos pais com crianças em idade pré-escolar.

	Factor 1	Factor 2	Factor 3	Factor 4	Factor 5
Factor T	,62**	,57**	,26**	,61**	,76**
Factor 1		,53**	-,11*	,43**	,21**
Factor 2			-,25**	,49**	,23**
Factor 3				-,09*	,15**
Factor 4					,25**
Factor 5					---

* $p < .05$; ** $p < .001$

A análise dos dados da tabela 2 permite-nos constatar que o valor total da escala de competências parentais de pais com crianças em idade pré-escolar correlaciona-se positivamente e significativamente com todos os fatores da escala. O mesmo se verifica com o fator 1- *Cuidados Básicos e Informação*. Contudo, o fator 3 apresenta uma correlação negativa ($\rho = -.11$; $p < ,05$) (c.f. tabela 2). O fator 1 - *Cuidados Básicos e Informação* ainda, correlaciona-se com as dimensões de nomeação ($\rho = .15$; $p < ,001$), alegria ($\rho = .12$; $p < ,05$) e raiva ($\rho = .10$; $p < ,05$) (c.f. tabela 3). Podemos constatar igualmente que o fator 2 - *Estimulação Parental* correlaciona-se com todos os fatores excepto o fator 1 - *Cuidados Básicos e Informação* e apresenta uma correlação negativa com fator 3 - *Atitudes Negativas* ($\rho = -.25$; $p < ,001$). Podemos constatar na tabela 3 que o fator 2 - *Estimulação Parental* correlaciona-se positivamente com a dimensão nomeação ($\rho = .11$; $p < ,05$) e raiva ($\rho = .11$ $p < ,05$). No que se refere ao fator 3 – *Atitudes Negativas* este correlaciona-se positivamente

com fator 5 – Expetativas Futuras ($\rho = -.09$; $p < ,05$) e negativamente e significativamente com fator 4 - *Participação Activa Positiva* ($\rho = .15$; $p < ,001$) e com a dimensão s. atípicas ($\rho = .11$; $p < ,05$). O fator 4 - *Participação Activa Positiva* apenas se correlaciona positivamente e significativamente com fator 5 - Expetativas Futuras ($\rho = .25$; $p < ,001$) (c.f tabela 2). A análise dos dados da tabela 3 permite-nos constatar que a dimensão da nomeação correlaciona-se positivamente e significativamente com todas as dimensões do teste de conhecimento das emoções. O mesmo se observa com a dimensão da identificação. Na dimensão s. típicas esta apresenta uma correlação positiva e significativa com as dimensões: s. atípicas, com alegria, a tristeza, a raiva e o medo (c.f. tabela 3). As s. atípicas apenas correlacionam-se positivamente com a dimensão da tristeza ($\rho = .12$; $p < ,05$) e do medo ($\rho = .20$; $p < ,001$). A alegria correlaciona-se positivamente e significativamente com a dimensão da tristeza, a raiva e medo. O mesmo verificamos com a dimensão da tristeza que apresenta uma correlação positivas e significativas com todas as dimensões.

Tabela 3 - Correlações entre o conhecimento das emoções e as competências parentais dos pais com crianças em idade pré-escolar.

	Nomeação	Identificação	S. Típicas	S. Atípicas	Alegria	Tristeza	Raiva	Medo
Factor 1	,15**				,12*		,10*	
Factor 2	,11*						,11*	
Factor 3				,11*				
Factor 4								
Factor 5								
Nomeação		,28**	,29**	,16**	,62**	,58**	,60**	,75**
Identificação			,31**	,12**	,32**	,26**	,29**	,40**
S.Típicas				,52**	,19**	,19**	,19**	,34**
S.Atípicas						,12*		,20**
Alegria						,39**	,22**	,31**
Tristeza							,23**	,24**
Raiva								,30**
Medo								

Podemos verificar na tabela 4 que as médias das dimensões obtidas da Região Autónoma da Madeira são superiores às médias obtidas em Portugal Continental, excepto nas dimensões de S. típicas e S. atípicas em relação às idades 4 e 5 anos.

Tabela 4 – Médias e Desvios Padrões das dimensões/idades das crianças

Idade da criança	Média		Desvio padrão	
	Portugal Continental	Madeira	Portugal Continental	Madeira
3	Nomeação		2,30	,499
	Identificação		2,81	,387
	S.Típicas		2,45	,500
	S.Atípicas		2,37	,432
	Alegria		2,60	,467
	Tristeza		2,65	,406
	Raiva		2,64	,529
	Medo		2,31	,641
4	Nomeação		2,41	,46
	Identificação		2,92	,28
	S.Típicas	2,67	2,67	,39
	S.Atípicas	2,64	2,43	,390
	Alegria		2,66	,362
	Tristeza		2,77	,372
	Raiva		2,72	,442
	Medo		2,51	,530
5	Nomeação		2,50	,409
	Identificação		2,95	,216
	S.Típicas	2,84	2,79	,318
	S.Atípicas	2,79	2,53	,352
	Alegria		2,72	,287
	Tristeza		2,78	,312
	Raiva		2,80	,362
	Medo		2,60	,528

Discussão

O nosso estudo quer sublinhar a importância das competências parentais no desenvolvimento emocional da criança, bem como a sua centralidade para o desenvolvimento da capacidade da criança interagir e formar relações positivas com os outros. O que é

verificado por Mostow, Izard, Fine e Trentacosta (2002) quando referem que o conhecimento emocional beneficia a comunicação social e o relacionamento com os pares, pois permite à criança reconhecer e interpretar corretamente as expressões faciais dos pares e deste modo adequar o seu comportamento ao outros.

Na aplicação da EACP e do teste de conhecimento das emoções para crianças permitenos constatar que as competências parentais se correlacionam positivamente com algumas dimensões do teste de conhecimento das emoções. À semelhança do que verificou Melo (2005) que os progenitores que respondem de modo orientador, usam com menor frequência estratégias negativas para lidar com as emoções positivas das crianças.

Em relação as dimensões do teste de conhecimento das emoções para crianças podemos averiguar que à medida que as idades das crianças aumentam, a média do conhecimento das emoções também aumentam, pressuposto que é confirmado pela investigação da equipa de Machado (2008), que apresentaram médias crescentes em relação à idade da crianças, no que se refere às diferentes emoções e dimensões do teste de conhecimento até 6 anos de idade. Salientando que o reconhecimento das emoções a partir das expressões faciais tem o seu início antes dos 2 anos, estando aprendizagem de protótipos de expressão faciais de adultos totalmente adquirida aos 5 anos.

Importa aqui referir, como sugestão para possíveis estudos, tentar saber a razão das dimensões S. Típicas e S. Atípicas apresentarem resultados mais elevados em Portugal Continental em relação à Madeira.

Referências

- Alves, D., Crus, O., Duarte, C., Martins, R., (2008). Escala de avaliação do conhecimento emocional. Anais da XIII Conferência Internacional. *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Universidade do Minho, Campus de Gualtar, Braga – Portugal.
- Brazelton, T. Cramer, B (2002). *A relação mais precoce: os pais, os bebés e a interacção precoce*. Lisboa, Terramar.
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto.
- Denham, S. A. (1996). Social Cognition, Prosocial Behavior, and Emotion in Preschoolers: Contextual Validation. *Child Development*, 57 (1), 194-201.
- Denham, S. A. (1998). *Emotional development in young children*. New York: Guilford Press.
- Machado, M. (2007). *Família e insucesso escolar*. Tese de doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal.
- Machado, P., Veríssimo, M., Monteiro, L., Torres, N., Peceguina, I. & Santos, A. J. (2008). A Avaliação do Conhecimento das Emoções em Crianças. Anais da XIII Conferência Internacional. *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Universidade do Minho, Campus de Gualtar, Braga – Portugal.
- Melo, A. I. M. T. (2005). *Emoções no período escolar: estratégias parentais face à expressão emocional e sintomas de internalização e externalização da criança*. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Universidade do Minho, Portugal.
- Mostow, A., Izard, C. E., Fine, S., Trentacosta, C. J. (2002). Modilng emotional cognitive, and behavioural predictors of peer acceptance. *Child Developmental*, 73, 1775-1787.
- Oliveira, J. H. B. (1994). *Psicologia da educação familiar*. Coimbra: Almedina.